



BRUNO BULHÕES BARROS

**A PRESENÇA DOS CONCEITOS DE MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO CULTURAL NAS MONOGRAFIAS DO CURSO
DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB**

**JOÃO PESSOA
2014**

BRUNO BULHÕES BARROS

**A PRESENÇA DOS CONCEITOS DE MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO CULTURAL NAS MONOGRAFIAS DO CURSO
DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para a conclusão do Curso de Biblioteconomia.

Orientador: Prof.º Dr Carlos Xavier Azevedo Netto.

**JOÃO PESSOA
2014**

BRUNO BULHÕES BARROS

**A PRESENÇA DOS CONCEITOS DE MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO CULTURAL NAS MONOGRAFIAS DO CURSO
DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
da Universidade Federal da Paraíba em
cumprimento às exigências para a conclusão
do Curso de Biblioteconomia.

Aprovada em: ____ de ____ de ____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Professor Dr. Carlos Xavier Azevedo Netto

Professora Dra. Bernadina Maria Juvenal Freire de Oliveira

Professora Ms: Thais Catoira Pereira

B277a Barros, Bruno Bulhões

A presença dos conceitos de Memória e Patrimônio cultura nas
Monografias do curso de Biblioteconomia da UFPB/Bruno Bulhões
Barros – João Pessoa, 2014 .32p.

Monografia (graduação) Centro de Ciências Sociais aplicadas -
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Professor Dr Carlos Xavier Azevedo Netto

1 – Memória 2 – Patrimônio Cultural 3 – Preservação

CDU : 82-92

AOS MEUS PAIS, que em nenhum momento mediram esforços para realização dos meus sonhos, me guiando pelos caminhos corretos e mostrando-me que a honestidade e o respeito são essenciais à vida. A eles devo a pessoa que me tornei, tenho muito orgulho por chamá-los de pai e mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela ultrapassagem de mais um desafio em minha vida

Aos mestres do curso de Biblioteconomia que amadureceram meus conhecimentos e despertou a sede de continuar a crescer.

Aos meus pais, Otavio Barros e Ana Lucia Bulhões, meus primeiros mestres; mostrando-me que a honestidade e o respeito são essenciais à vida; ensinando-me os valores que promove a dignidade de um homem.

A toda minha família pelo apoio, principalmente meus pais por terem depositado confiança e acreditarem em minha capacidade e persistência para essa formação. .

As minhas queridas irmãs Anne Emilia e Ítala Santana que torceu sempre por mim.

Aos meus cunhados, Bruno Magalhães e Ben-Hur Medeiros, motivos de orgulhos e amizade eterna.

Aos funcionários do Departamento e da coordenação, funcionários da biblioteca Setorial do CCSA, pela atenção e carinho que sempre me dispensaram.

Por fim, agradeço em especial o meu orientador Carlos Xavier, por ter me recebido como seu orientando e acreditado que eu poderia desenvolver um bom trabalho, além de ter despertado em mim o interesse científico.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”

Chico Xavier

BARROS, Bruno Bulhões. A Presença dos Conceitos de Memória e Patrimônio cultural nos TCC. 2014, 32 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

RESUMO

A produção científica em forma de monografia de graduação é um dos meios de produzir novos conhecimentos na Universidade e, como outras produções científicas, é um canal de comunicação relevante. Este Estudo objetiva analisar as monografias de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba que abordem o Conceito de Memória e Patrimônio Cultural no período de 2006 a 2013, por resumos, títulos, autor, ano e orientador. A coleta de dados realizou-se através do catálogo das monografias do Curso de graduação em Biblioteconomia e de um formulário. Conclui-se que o conjunto de monografias estudadas forma um corpo teórico produzido por alunos de graduação que já reflete a introdução dos graduandos na elaboração de novos conhecimentos acerca deste tema.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Patrimônio Cultural. Preservação.

Barros, Bruno Bouillon. The Presence of Concept Memory and Cultural Heritage in TCC. 2014. f. Work Completion Course Library by the Federal University of Paraíba, João Pessoa.

ABSTRACT

The scientific production in the form of graduation dissertation is a means of producing new knowledge in the University and, like other scientific productions, is an important communication channel. This study aims to analyze the monographs of completion of the Undergraduate Library, Federal University of Paraíba that address the concept of Memory and Cultural Heritage in the period from 2006 to 2013, for abstracts, title, author, year and advisor. Data collection took place through the catalog of monographs undergraduate course in Library and a form. It follows that the set of papers studied form a theoretical body produced by graduate students who have already reflects the introduction of undergraduates in the production of new knowledge on this subject.

KEYWORDS: Memory. Cultural Heritage. Preservation.

TABELAS

TABELA 1: Número de Monografias por ano que abordam o tema memória e Patrimônio Cultural	19
TABELA 2: Técnica de Coleta de Dados.....	21
TABELA 3: Métodos utilizados nas Monografias.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 CONCEITO DE MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO	14
3.2 A MEMÓRIA COMO COMPONENTE DA IDENTIDADE	15
3.3 CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL	17
4 METODOLOGIA	21
4.1 PERCURSO METODOLÓGICO	21
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O tema Apreseça dos conceitos de memorias e patrimonio cultural nas nomografia do curso de biblioteconomia se deu apartir da menecessade de compreender melhor a importacia da memoria em nossa vida.

Atualmente, a recuperação da informação têm se tornado mais central para sociedade e nossas vidas. Uma organização de trabalho intelectual influencia melhor ao usuário em sua pesquisa e trabalho científico, por encontrar dados pertinentes de maneira eficácia para reconstruir e organizar a memória. Esta pesquisa visa orientar e intervir no desenvolvimento de uma pesquisa histórica, bem como para organização de acervos bibliográficos, documental, icnográfico que seja compreendida como função pedagógica com a sociedade da informação e a sensibilização para a necessidade da preservação da memória.

A sociedade atual encontra-se em um estágio no qual grande parte de suas alternativas de desenvolvimento e sobrevivência está em tornar a informação um bem acessível a todas as pessoas, independente de seus níveis sócio – econômico. Neste contexto, recuperação e a organização da informação surgem como provedores de acesso e uso da informação. Um campo científico é definido pelos problemas que são propostos, e a ciência da informação é definida como um campo englobando, tanto a pesquisa científica quanto a pratica profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu ao longo do tempo para soluçiona-los. (SARACEVIC, 1995, p. 37).

Torna-se importante a recuperação e a manutenção da informação tornando-a cada vez mais um bem acessível, principalmente hoje com os meios de comunicação cada vez mais globalizados.

A complexidade do mundo contemporâneo, o crescente e rápido processo de individualização do sujeito urbano, o acelerado ritmo das modificações tecnológicas, a profusão de informações a interpelar homens e mulheres em seu cotidiano e a maneira como as informações são veiculadas têm diminuído o poder seletivo da memória, ou seja, a capacidade de discernir o que seria importante armazenar. Tal perda tem sido apontada por profissionais que atuam na área da Ciência da Informação (SIMSON, 2001 pg 18).

Os relatos aqui agrupados, se dedicam a pensar conceitos de patrimônio e memória, assim como as complexas relações entre elas, que norteou a construção desse Tcc referente a memória e patrimônio do departamento de biblioteconomia existentes desde ano de 2006 a 2013, com base em levantamento realizado junto aos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba que procuram verificar a ocorrência e uso do conceito de memória e patrimônio cultural que foram produzidos entre os anos de 2006 a 2013.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Verificar a relevância dos conceitos de memória e patrimônio cultural através da sua presença nos TCCS entre os anos de 2006 até 2013, do curso de Biblioteconomia da UFPB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Levantar os TCC's no curso de biblioteconomia entre 2006 e 2013;
- ✓ Verificar quais monografias que tratam de temática memorialística e patrimonial;
- ✓ Caracterizar os conceitos de memória e patrimônio existentes no TCC's, bem como seu uso.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITO DE MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO

Em nosso cotidiano geralmente não percebemos o papel da memória na formação da nossa vida em sociedade e, como muitas outras coisas, só passamos a valorizá-la quando nos imaginamos sem. Daí torna-se cada vez mais importante a preservação da memória e do nosso Patrimônio cultural

Segundo Halbwachs (1992,), O conceito de Memória apresentado nos trabalhos desenvolvidos por Maurice Halbwachs tratam inicialmente dos aspectos individuais no qual pessoas normalmente adquirem as suas memórias através do que elas recordam, reconhecem e localizam em suas lembranças . Os grupos a que um indivíduo pertence, dão a qualquer momento os meios para reconstruí-la, sob a condição de o indivíduo invocar o grupo e adaptar nesse momento as suas maneiras de pensar.

Para Halbwachs, a memória coletiva é a soma, combinação ou o resultado de memórias individuais de vários indivíduos pertencentes ou comuns a uma sociedade. Pierre Nora (1989), apoiando-se em Halbwachs, afirma que:

Há tantas memórias como existem grupos, a memória é por natureza múltipla e específica, coletiva, plural, e ainda assim individual, a memória é tudo que identifica uma pessoa ou lugar, podendo ser ela ser escrita, falada ou documentada, podendo ser ela uma identificação de um país (NORA, 1993 pg 21).

Preservar é uma maneira de manter aquele documento, aquela cultura, dança ou comida típica de uma região ou país. A preservação dos seres vivos , ou seja possibilita qual situações para que a memória seja evocada

A memória era transmitida palavra por palavra , mas com o surgimento da escrita possibilitou que a memória sai da esfera biológica do 'homem memória', passando a formar instituição-memória, já que o suporte da mesma está materializada em um novo espaço , que hoje são chamados de estrutura perene dando novas formas de organização e de uso". (MARTINS, 2002 *apud* FERNANDES, 2006, p. 18).

Na abordagem da memória, Mesentier (1992), esclarece que:

A memória social é construída ao longo de muitas gerações, tornando possível a compreensão do papel fundamental de que o indivíduo assume na construção coletiva da memória através do seu patrimônio cultural. Porém, é importante esclarecer que memória individual e memória social têm diferenças intrínsecas que evidencia: Diferentemente da memória individual, a memória social se constrói ao longo de muitas gerações de indivíduos mergulhados em relações determinadas por estruturas sociais (MESENTIER, 1992, p. 03).

3.2 A MEMÓRIA COMO COMPONENTE DA IDENTIDADE

Sabe-se que a Memória e identidade estão ligadas. A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente o conjunto da memória e da identidade, que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa.

Para o antropólogo Munanga (2012, pg .44) existem três fatores fundamentais para a construção da identidade: o fator histórico, relacionado com a problemática da memória; o fator linguístico, que estaria dentro dos códigos culturais; e o fator psicológico, responsável pela tomada da consciência.

Ao consultarmos a literatura, notamos a problemática da memória como um fenômeno que perpassa várias áreas do conhecimento, com maior ênfase em algumas delas como a filosofia. O historiador Jacques Le Goff (2003, p. 476) em seu livro “História e memória” exalta que a memória é um “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

A partir dessa concepção, entende-se que a formação da identidade está subordinada a memória individual ou memória coletiva. Fragoso (2008) diz que “memória e identidade são inseparáveis porque a memória constrói a identidade que se manifesta como existência da memória e ambos os fenômenos estão sempre ligados, embora sejam distintos.”

A relação entre memória e identidade está mediada, pelo documento em seus mais variados suportes, desde os mais tradicionais, até o objeto que compõe a cultura material, já que são elementos que trazem consigo a memória como o encadeamento de elementos que remetem a um passado, real ou fantástico, e que são dados na esfera da consciência individual ou, principalmente, coletiva, que é referendada no reconhecimento dos patrimônios culturais, recuperados. A multiplicidade de memória presentes na vida cotidiana leva a considerar que:

A questão fundamental continua sendo a dos atributos da memória. Todos sabiam que uma memória não se molda necessariamente a uma ordem cronológica, que ela pode ser irruptiva, projetiva, confusa, contraditória [...] As funções culturais das memórias ditas coletivas não correspondem senão a uma maneira possível, dentre outras, de estabelecer uma ordem dinâmica de traços Mnêmicos [...] A memória não deixa de brincar com a identidade, embora mantenha um pacto com ela para quem quer que seja, o interesse conferido a lembrança só se torna principio de satisfação na confusão das evocações nesse emaranhado que chama outras lembranças, ainda que a busca da verdade ou da autenticidade seja a sua finalidade aparente (JENDY, 1990, p. 19).

Essa concepção de memória retira da histórica o seu poder de representação, passando esse poder para outros elementos que registram o cotidiano, na forma dos objetos da cultura material, já que:

Ao tornar-se marco e finalidade de um vasto programa, a memória não pode mais ser tratada, como tem sido, pela lógica dos Monumentos históricos. Ela assume esse aspecto enigmático para todos e não mais apenas para os profissionais da história e da

conservação. Torna-se arqueologia social - Grifo nosso (JENDY, 1990, p. 16).

3.3 CONCEITO PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio é tudo aquilo que nos pertence. É a nossa herança do passado e o que construímos hoje. É obrigação de todos nós, preservar, transmitir e deixar todo esse legado, às gerações vindouras Neves 2003,

O Patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade. Para que se entenda esse conceito e sua relação com as identidades, torna-se necessário, antes de tudo, refletir acerca do conceito de “cultura”. O senso comum identifica cultura como o domínio de certos conhecimentos e habilidades que permitem a algumas pessoas compreender e usufruir de bens ditos superiores, como obras de arte, literatura erudita, espetáculos teatrais, etc. Para muitos, culto é aquele que tem informações e conhecimentos formais (NEVES,pg.21 2003).

O conceito antropológico de cultura, entretanto, estende essa noção a todos os seres humanos, postulando que todos os homens são portadores de capacidades, sendo, portanto, capazes de desenvolver atividades complexas, como é o caso da linguagem. Partindo da oposição homem / natureza, é possível demonstrar que os comportamentos humanos são artificialmente produzidos e que há muito pouco de transmissão genética orientando esses comportamentos, que são apreendidos socialmente, a partir das vivências grupais. A partir desse conceito antropológico de cultura, assim, é possível inferir que os comportamentos humanos são informados por necessidades materiais, utilitárias e também simbólicas (NEVES, 2003).

O termo patrimônio faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança. Acrescentando à noção de cultura, conclui-se que é um produto da cultura o que é herdado e transmitido de geração para geração. Como a noção de cultura, no conceito de patrimônio cultural também são indissociáveis as dimensões materiais e simbólicas (NEVES, 2003pg 21.).

. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), na declaração do México, de 1982, define patrimônio cultural: “as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas, surgidas da alma popular, e o conjunto de valores que dão sentido à vida”.

No conceito amplo de patrimônio cultural estão presentes as esferas da natureza, o meio ambiente natural onde o homem habita e transforma para sobreviver e realizar suas necessidades, o saber fazer humano, necessário para a construção da existência em toda a sua plenitude, e os chamados bens culturais propriamente ditos, que são os produtos resultantes da ação do homem na natureza (NEVES, 2003).

De acordo com Rodrigues (1996, p. 195), o patrimônio histórico “é uma vertente particular da ação desenvolvida pelo poder público para a instituição da memória social”, que abarca um universo amplo e significativo de sua cultura.

A Educação Patrimonial é interpretada por Horta (1999, p. 06) como “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Desta forma pode-se dizer que é um instrumento de promoção e preservação do patrimônio.

Ainda segundo Horta,

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Isto significa tomar os objetos e expressões do Patrimônio Cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos (HORTA, 1999, p. 06).

Assim assumimos enquanto profissionais e cidadãos o processo de fortalecimento e revitalização de nossa cultura e a responsabilidade de conduzir a outros indivíduos o caminho do entendimento e do profundo comprometimento na construção desse universo sociocultural.

Em consonância com os estudos desenvolvidos por Veiga-Neto (2003), sobre Educação e Cultura, e Le Goff (1997) sobre Memória e Patrimônio e com as análises apresentadas pelos autores trazidas neste texto, defendemos também a ideia de que a memória, por mais pessoal que possa parecer, é construída socialmente. Clarice Nunes (2003), em seu artigo “Memória e História da Educação: entre práticas e representações” destaca que:

As memórias que temos do trabalho ao qual nos dedicamos, das nossas reminiscências da infância, da escola em que estudamos, de todas as práticas vividas têm uma validade relativa, histórica, já que são construídas socialmente. A sociedade determina em boa medida como devemos desempenhar nossas funções e com que categorias vamos pensá-las, o que vale tanto para o indivíduo quanto para a coletividade. (NUNES, 2003, p. 02)

Nesta perspectiva, a memória é peça substancial na área do patrimônio cultural, pois a representação que um bem cultural tem para uma sociedade refere-se a identidade cultural. E esse conhecimento é transformado em informação, e não há informação sem memória. Logo, preservar é conservar a memória num equilíbrio de ações que valorizem o patrimônio histórico e cultural, portanto, são os grupos sociais que decidem o que é “memorável” e as formas pelas quais será lembrado. São os acontecimentos públicos pertinentes que mais chamam atenção dos indivíduos. Segundo Burke, (2000, p. 70): “Lembram muito o que não viveram diretamente. Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí, pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado”.

A memória tem papel principal no estudo da história, é através dela que pessoas mais velhas, moradoras de certa localidade histórica podem relatar os acontecimentos vividos por elas. Hilton Japiassú (1996), no Dicionário de Filosofia ele afirma: A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma capacidade de evocar o passado através do presente (JAPIASSÚ, 1996, p. 178).

Partindo do pressuposto que a “memória é a faculdade de reter ideias ou reutilizar sensações, impressões ou quaisquer informações adquiridas anteriormente”, segundo o dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1989, p. 334), percebe-se que a memória proporciona lembrar da própria lembrança e não

deixa que se apaguem as experiências adquiridas. A memória constitui um fator de identificação cultural que define o que cada grupo é e o que difere do outro. Para Santos, (2004):

A memória não pode ser entendida como apenas um ato de busca de informações do passado, tendo em vista a reconstituição deste passado. Ela deve ser entendida com o um processo dinâmico da própria memorização, o que estará ligado à questão de identidade (SANTOS, 2004, p. 59).

Neste caso, se a memória pode ser entendida como um „método ativo“ de recordação ligada à questão da identidade, ambas reforçam-se mutuamente. Pois é através da memória e da identidade de um povo/grupo que surge a perspectiva de preservação da cultura local.

4 METODOLOGIA

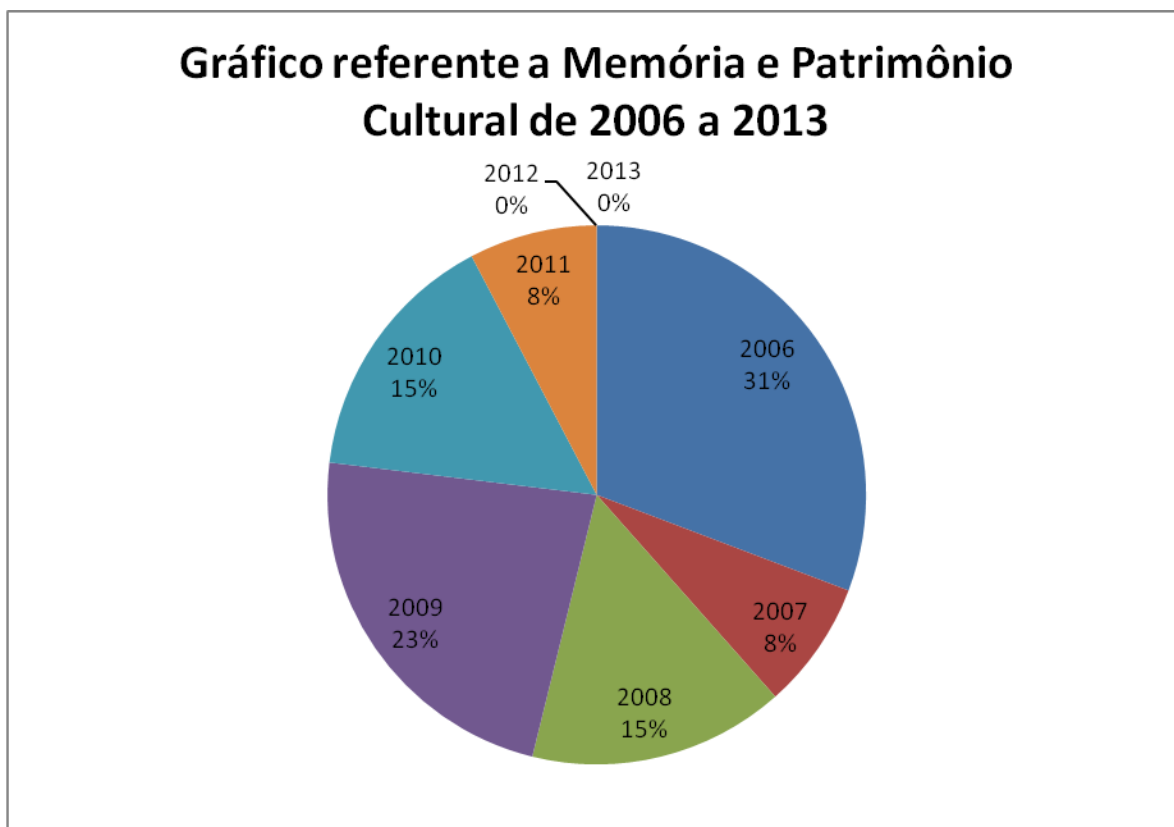
4.1 PERCUSO METODOLÓGICO

Para a pesquisa desenvolvida, tomamos como universo, as monografias defendidas no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB. Essa produção acadêmica está representada pelas 13 monografias, defendidas e aprovadas no período de 2006 a 2013. Para identificação das monografias utilizamos o Catálogo de monografias de conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia e um Formulário para registro dos dados sobre as mesmas conforme mostra a Tabela 01.

TABELA 01 - Distribuição do número de monografias por ano que retratam do tema memória e patrimônio cultural.

Ano	Quantidade	Porcentagem
2006	04	31%
2007	01	08%
2008	02	15%
2009	03	23%
2010	02	15%
2011	01	08%
2012	00	00%
2013	00	00%
Total	13	100%

FONTE: Dados coletados para a pesquisa.

GRÁFICO 01 – Memória e Patrimônio Cultural de 2006 a 2013.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A pesquisa desenvolveu-se com base em uma pesquisa documental, nas diretrizes para análise dos resumos apresentados nas monografias, e nas análises dos títulos, dos assuntos e dos autores e orientadores utilizados nas monografias, conforme os resultados apresentados a seguir. A análise e discussão dos dados coletados sobre as monografias defendidas junto ao Curso de Graduação em Biblioteconomia/UFPB no período de 2006 a 2013 desenvolveram-se conforme os objetivos estabelecidos para a pesquisa. Portanto, as 13 monografias estudadas estão distribuídas conforme demonstra a Tabela 1, sendo apresentada no percurso metodológico desse trabalho. Onde, verificamos que o período mais produtivo

foram a dos anos de 2006 com 4 defesas, e sendo os menos produtivos respectivamente nos anos de 2012 e 2013 que não apresentaram TCC.

TABELA 2 - Técnicas de coleta de dados utilizadas nas monografias.

TÉCNICAS	Nº	%
QUESTIONÁRIO	3	23,08
ENTREVISTA	3	23,08
QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA	0	0,00
ANÁLISE DOCUMENTAL	6	46,15
OUTRAS TÉCNICAS	1	7,69
TOTAL	13	100,00

FONTE: Dados coletados para a pesquisa.

Observando a tabela supracitada constatamos que a análise documental foi a técnica mais utilizada com 06 e o Questionário e entrevista foi a menos utilizada. Barros e Lehfelld (2003) apontam as vantagens para utilização do questionário com a seguinte afirmação:

O questionário apresenta, como todo o instrumento de pesquisa, suas vantagens e limitações. A vantagem maior diz respeito à possibilidade de se abranger um grande número de pessoas. É um instrumento muito útil para certas pesquisas em que se procuram informações de pessoas que estão geograficamente muito dispersas (BARROS e LEHFELD, 2003, p. 74).

A entrevista é considerada por Cunha (1982, p. 10) como uma técnica que “possibilita o contacto direto com o entrevistado, permitindo captar suas reações, sentimentos, hábitos, etc. dando um maior grau de confiabilidade aos dados coletados”. Neste item se inserem as monografias que utilizaram, para a coleta de

dados, os seguintes instrumentos: Caderno de campo, observação direta e Formulário.

Pela exposição das técnicas utilizadas nas monografias verificamos a riqueza das metodologias utilizadas nas monografias o que demonstra que orientandos e orientadores buscaram na metodologia científica, técnicas tradicionais e modernas tendo em vista o que melhor se aplicaria a cada abordagem utilizada na pesquisa.

TABELA 3 - Métodos utilizados nas monografias.

MÉTODO	Nº	%
QUALITATIVO	6	46,15
QUANTITATIVO	3	23,08
QUALITATIVO E QUANTITATIVO	2	15,38
OUTROS	2	15,38
TOTAL	13	100,00

FONTE: Dados coletados para a pesquisa.

Pela Tabela 3 verificamos que o método qualitativo foi o mais utilizado em 06 monografias e o menos o quantitativo. É importante registrar que o concomitante referente aos métodos quantitativos e qualitativos foi de 02, e que na categoria outros incluímos as monografias que não inserem nas categorias quantitativo ou qualitativo, como mostra a análise apresentada nos resumos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O instrumento de pesquisa para coleta de dados foram os TCC dos anos 2006 á 2013 que abordam sobre memória e patrimônio cultural.

No ano de 2006 foram encontradas 4 monografias, onde duas foram referentes a memória, e duas referentes a patrimônio cultural que estão citadas a seguir:

A monografia **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS INFORMACIONAIS DAS HOME PAGES DE INSTITUIÇÕES - MEMÓRIA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**, 2006 de Autora Ulana Maria Bezerra da silva , referente a **memória**, tendo como orientadora Rosa Zuleide Lima da Silva, teve como estudo as informações presentes nas home Pages de quatro instituições de **memória da cidade de João Pessoa**, a metodologia utilizada foi análise de critérios com relação a construção dessas paginas, das quatro home pages analisadas, podemos afirmar que possui critérios estabelecidos, oferecendo informações completas sobre as instituições que apresentam.

O Trabalho intitulado **MEMORIAS DE ESCRITORES PRÁTICAS DE LEITURAS ACADÊNICOS PARAIBANOS**, 2006 da Autora Ilza da Silva Fragoso, refere-se a memória, Orientada pelo Professor Carlos Xavier de Azevedo Netto, e teve como objetivo registrar a memória das praticas **da Academia Paraibana de Letras e o registro da memória das práticas de leituras** desses intelectuais que ainda estão vivos, adotando como referencial teórico metodológico, o pressuposto da historia oral. A partir de um roteiro foi realizada uma entrevista obtendo a oportunidade da volta ao passado através memória, fatos e emoções experimentadas e apresentou como resultado da analise das narrativas à ocorrência das semelhanças das praticas de leituras, sendo observadas pequenas diferenças que fazem a peculiaridade individual ou a identidade de cada intelectual, somada ás influencia do contexto familiar e social.

O Trabalho ARTEFATOS ARQUIVISTICOS COMO ELEMENTO DE MEMÓRIA NO ARQUIVO AFONSO PEREIRA , 2006 da Autora: Maria do Perpetuo Socorro

Cavalcante Fernandes, refere-se a patrimônio cultural, tendo como orientador Carlos Xavier de Azevedo Netto. A memória de Afonso Pereira teve sua análise através de seu acervo e arquivos contidos nos artefatos pertencem a sua família, estes artefatos, estudados são verdadeiros símbolos da memória do seu patrono e estão distribuídos em documento textuais, sonoros e iconográficos mobiliário, premiações, instrumentos musicais, utensílios domésticos instrumento de trabalho.

A PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA: UM NOVO E ANTIGO PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO, 2006 da Autora: Anna Regina da Silva Ribeiro, refere-se a patrimônio cultural e possui como Orientador Carlos Xavier Azevedo Netto a preservação e disseminação do patrimônio cultural como fontes de resgate da memória, seja esta individual ou coletiva para construção das identidades sociais como: as ações desenvolvidas nas bibliotecas e pelos bibliotecário seria um agente disseminador dessa informação, incentivando e atuando como educador sócio cultural.

Os trabalhos citados acima estão inseridos dentro da linha de Pesquisa do Professor Carlos Xavier Azevedo visto que sua área está ligada a **memória** e patrimônio histórico.

No ano de 2007 foi encontrada uma monografia, **DIGITALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: considerações sobre a preservação de documento em formato digital**, Autora: Ana Claudia Lopes de Almeida monografia referente a memória, Orientadora Genoveva Batista do Nascimento. O estudo em foco tem como objetivo apresentar considerações sobre a preservação de documentos em formato digital no âmbito das novas tecnologias, tendo como base o projeto de digitalização do acervo do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR.

O estudo de caráter exploratório baseia-se no método aberto, através da técnica de análise de documentos. As considerações apontam que é imprescindível atentar para a criação de tecnologias voltadas para a preservação dos documentos disponibilizados em formato digital.

Relativo ao ano de 2008 foram encontradas, duas monografias referentes a memória, que são: **CARACTERIZAÇÃO DO ARQUIVO DO HOSPITAL PADRE ZÉ COUTINHO: UMA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA**, Autor: Vicente Paulo Ramalho.

Orientador Antonio Genésio de Sousa Filho. O trabalho apresenta base teórica a partir de autores clássicos, além de regatar um pouco da memória e de seu criador. Utilizando de metodologia de caráter exploratório foram realizadas abordagens de cunho qualitativo e quantitativo sobre os dados coletados por meio de entrevista semi-estruturadas aplicadas aos funcionários do arquivo e aos profissionais do quadro de enfermagem da instituição, além da técnica da observação. Os resultados apresentados mostram um panorama que contribui para a promoção e conhecimento do arquivo de forma a contribuir para o seu bom funcionamento, como também para possíveis pesquisas posteriores na área de arquivo médico. A outra monografia teve como título a **IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS DA SEÇÃO DE RELAÇÃO DO TRABALHO, DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO-PB**, Autora: Minneli Sonally Moura Braz, Orientadora Denise Gomes Pereira de Melo, e teve como Identificar os principais problemas a recuperação da informação no arquivo da seção de relação do trabalho (SERET) da Delegacia Regional do trabalho (DRT/PB), observando como está organizado o acervo, a existência de programa de conservação de documento e identificar os recursos humanos que desempenham estas funções. Este trabalho apresentou os dados coletados em formas de tabelas e quadros onde se conclui que uma das principais dificuldades da informação é a falta de padronização dos procedimentos pela inexistência de profissional na área de arquivo do SERET, razão da ausência de uma política de gestão documental.

Relativo ao ano de 2009 foram encontradas três monografias, duas referentes a memória e uma sobre patrimônio cultural, que são: **POLÍTICA DE GESTÃO DOCUMENTAL DA FUNDAÇÃO JOSÉ AMÉRICO**, Autora: Halana do nascimento Cézar, Orientadora Rosa Zuleide Lima da Silva, e trata a gestão de documentos arquivísticos como um procedimento vital para que uma instituição funcione eficazmente, para tomar decisões e recuperar a informação e preservar a memória institucional é necessário estabelecer um conjunto de atividades que garanta a organização e preservação dos documentos que produz e receber para realização de suas atividades. Esse resultado aborda os aspectos teóricos e praticos que devem ser levados em consideração na implantação da gestão documental para a instituição de pesquisada.

A MEMÓRIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA PARAÍBA: QUESTÕES TIPOLOGICAS E HISTÓRICAS, Autora: Rozinete Martins Costa, Orientador Carlos

Xavier de Azevedo Netto, que apresenta a formação da tipologia documental do grupo documental da Faculdade de Filosofia da Paraíba como fonte de informação histórica para a preservação da memória para tanto, foi necessário fazer um resgate e discutir os conceitos de informação, documento, memória, cultura, identidade, Patrimônio cultural e arquivo e as suas inter-relações. O campo de pesquisa é o Arquivo do CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Os documentos que foram estudados compõem o grupo documental da FAFI e são os registros históricos. Contendo informações que serve de prova de toda uma história administrativa e acadêmica desta instituição preservando suas fontes de memórias.

Patrimônio Histórico, Suportes de informações necessárias para preservação do patrimônio material pelo processo de tombamento, Autora: Hallana Suellen Albuquerque da Silva. Orientador Carlos Xavier de Azevedo Netto, apresentando os tipos de documentos que são produzidos e anexados a um processo de tombamento, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Instituto Histórico e Artístico da Paraíba, como instituições que resgatam a informação documental de uma sociedade. Para tanto, foi necessário fazer um resgate dos temas memória, cultura, identidade cultural e patrimônio cultural, além da análise das instituições já citadas, e seu processo de atividade. Os documentos estudados mostraram ser reais veículos de informações destinados ao enriquecimento da memória cultural.

No ano de 2010 foram encontradas duas monografias sobre memória que são: **FONTE DE INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA PROFESSORA ANTÔNIA DO SOCORRO SILVA MACHADO: UMA PESSOA, UMA ESCOLA DENTRO DA COMUNIDADE**. Autora, Sandra Maria Barbosa Lima, Orientadora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, este trabalho, intitulado fontes de informação na construção da memória da professora Antônia do Socorro Silva Machado: uma pessoa, uma escola dentro da comunidade, objetivou recuperar as fontes de informação para a construção da memória da professora Antônia do Socorro Silva Machado e seu fazer educativo social. Metodologicamente, o estudo adotou as perspectivas teóricas da abordagem documental e da história Oral, por meio das quais é possível perceber e mapear as fontes de informação. Para construir a memória de Antônia do Socorro, foram utilizadas, principalmente, as fontes orais como os depoimentos de familiares, amigos e conhecidos, que representaram as vozes dos entrevistados, elencando músicas e outras tipologias

documentais (o busto, os objetos pessoais, a bolsa, a identidade e documentos oficiais escritos, placas comemorativas, fotografias) que, juntas constituem uma diversidade de documentos a serem utilizados pelo bibliotecário em seu fazer pedagógico.

O trabalho supracitado demonstra que está inseridos dentro da linha de Pesquisa da Professora Bernadina visto que sua área esta ligada a memória.

O ACERVO DO MEMORIAL DOS ACADÊMICOS DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS: CONHECIMENTO PARA PRESERVAÇÃO, Autora: Rosali Cristofoli Flores, Orientador Carlos Xavier de Azevedo Netto, trata sobre o acervo que compõe o memorial dos acadêmicos da academia paraibana de letras – APL. Tem como objetivo caracterizar este acervo como patrimônio cultural. Utilizamos como metodologia a pesquisa de cunho descritivo e bibliográfico, procurando mostrar a importância de se encontra guardada nos documentos que fazem parte deste acervo e de sua importância como patrimônio cultural, descrevendo a vida citando as obras de alguns autores que fazem parte do mesmo.

No ano de 2011 foi encontrada uma monografia, **UM OLHAR SOBRE O CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO**, Autora: Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade, Orientadora Luciana Ferreira da Costa, A biblioteca pública é uma instituição relevante em todo o mundo. Ela é responsável pela memória de uma nação, estado ou cidade. Esta pesquisa objetivou mapear a situação das bibliotecas publicas da regional do Cariri Ocidental Paraibano. O estudo abrange as bibliotecas cadastradas junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. A pesquisa caracteriza-se por se de natureza bibliográfica, documental, exploratória e descritiva. Utiliza como abordagem metodológica aspectos qualitativos e quantitativos. Tem como instrumento de coletas de dados o questionário, elaborado com pergunta aberta e fechadas. Concluiu que, em termos de recursos humanos, financeiro e tecnológico das bibliotecas publica da região do cariri ocidental paraibano é bastante deficiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados e informações sobre as monografias de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia/UFPB, foram encontradas **13 monografias no qual 9 foram de memórias e 4 de patrimônio cultural**. Obtém-se que o conjunto das monografias estudadas forma um corpo teórico, produzido por alunos de graduação, que já reflete a introdução dos graduandos na elaboração de novos conhecimentos e o despertar para a atividade de pesquisa que também, deve realizar o profissional bibliotecário. Sobre as características das monografias merece pontuar que: Os resumos das monografias atenderam as recomendações da ABNT-NBR-6028-Resumos. Os títulos das monografias expressam, claramente, os assuntos estudados. As metodologias não fogem a regra do que é comumente utilizado nas Ciências Sociais, voltadas para métodos qualitativos e quantitativos. As técnicas de coleta de dados refletem a necessidade que requer cada tipo de pesquisa, coincidindo com o que se observa na metodologia científica quanto à escolha de uma técnica que deve estar relacionada com os objetivos da pesquisa. Ainda sobre essas técnicas é importante registrar a variedade no uso das mesmas, o que reflete a buscar novas formas de abordar os informantes e de registrar informações necessárias à pesquisa.

A produção científica dos graduandos em Biblioteconomia mostra que os alunos e orientadores devem estar integrados em função de um objetivo comum, que é o de produzir ciência com a finalidade de trazer para a comunidade acadêmica e para o curso de graduação em si, contribuições quanto a geração de novos conhecimentos.

Este estudo realizado é significativo para o Curso de graduação em biblioteconomia/UFPB, uma vez que realizou-se uma busca das monografias defendidas nesse curso, sendo de extrema importância, uma vez que a pesquisa como o ensino e a extensão, deve fazer parte da formação do aluno de

graduação, Constando que as temáticas memória e patrimônio cultural ainda são incipientes na área do curso de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 14. ed . Petrópolis: Vozes, p.127 , 2003.
- BARROS, Dirkene Santos; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 55-61, 2009.
- BOLLE, W. Cultura, patrimônio e preservação. In: ARANTES, Antonio Augusto. **Produzindo o passado:** estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, p. 35-51,1984.
- BURKE, Peter. “História como memória social”. In: **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 67-89,2000.
- Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.39-50, 2000.
- CHAGAS, Mário (Orgs.) **Memória e Patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 65.
- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Informação, memória e história: a instituição de um sistema de informação na corte do Rio de Janeiro. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. especial, p. 15-26, 1º semestre, 2006.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Rev. Bibliotecon. de Brasília**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jun./dez. 1982.
- DODEBEI, Vera. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, UFRJ, Pg 10,1977.
- FERNANDES, Maria do Socorro Cavalcante. **Artefatos arquivísticos como elemento de memória no arquivo Afonso Pereira**. 2006. 58 f. Trabalho de Conclusão Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas, sinais**. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p 143-179. Halbwachs, M. (1992). *On Collective Memory* (L. A. Coser, Trans.). Chicago: The University of Chicago Press.

HAL, B., Wachs, M. **memorie di terrasata. trad. de marta cardini**, de marta. cardini. vemeza, Ed Ansenale, pg.49, 1998, tradução de La topographie legendaire ou angles em terromesentier, sait.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. Pag 125-129, 1999, .

JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. 3.ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1996.

JEUDY, Henri-Pierre, **Memórias do Social**, Rio de Janeiro, Forense Universitária, pg, 17. 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, pag 173. 2003.

LE GOFF, J. Patrimônio Histórico, cidadania e identidade cultural: o direito à memória. In: BITTENCOURT, C. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, p. 137-140. 1997.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.

MESSENTIER, L. M. **Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania**. Disponível em:
<http://www.artigocientifico.com.br/acervo/6/59/ppl_1252.html.gz>.
Acesso em: 23 jun. 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p.44. (Coleção Cultura Negra e Identidade).

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. In: LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araújo Lima. **História e memória da escola nova**. São Paulo: Loyola, pag 20, 2003

OLIVEIRA, E.B.; RODRIGUES, G. M. **O conceito de memória na Ciência da Informação**: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil, in Liinc em Revista, v.7, n.1, p. 311-328, março 2011, Rio de Janeiro.

PAES, Marilena Leite. Arquivo Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro. FGV. 1997
POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. **Filmes “de” memórias**: do ato reflexivo ao gesto criador.

LOPES, Rodrigues. A poesia, Memória Excessiva. **Revista da Faculdade de ciência sociais e Humanas – identidade , tradição e Memória**, n. 9, 1996.
SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, culturas e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: n. 23, maio/jun/jul/Ago, p. 5-14, 2003.